

ITINERÁRIO DIAGNÓSTICO NO CÂNCER INFANTOJUVENIL: ESTUDO RETROSPECTIVO EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO (APOIO UNIP)

Aluna: Bianca Mirela Santos de Holanda

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Luciana Moreira Dias

Curso: Enfermagem

Campus: Jundiaí

O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil de crianças e adolescentes diagnosticados com câncer em uma instituição especializada em Oncologia Pediátrica e identificar aspectos referentes ao seu itinerário diagnóstico. Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo e retrospectivo, que utilizou como técnica de pesquisa a análise documental por meio de prontuários, respeitando-se os aspectos éticos da Resolução CNS 466/2012. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva. A amostra foi constituída por 193 prontuários de crianças e adolescentes diagnosticados por câncer na instituição nos últimos 15 anos. Com relação ao sexo, 58% (n=112) do sexo masculino e 42% (n=81) do sexo feminino. A idade variou entre 3 (três) dias de vida a 21 anos (média 8,41 anos). A maioria dos diagnósticos foram de leucemias, correspondendo a 75 casos (38,9%), seguido de: tumores ósseos e de partes moles (n=36; 18,6%); linfomas (n=33; 17,1%); tumores abdominais (n=19; 9,9%) e tumores de sistema nervoso central (n=11; 5,7%). Outros diagnósticos menos comuns na população infantojuvenil corresponderam a 19 casos (9,9%). O tempo entre os primeiros sinais e sintomas associados ao câncer, relatados pela família no histórico das crianças e adolescentes, e o diagnóstico variou de 1 (um) dia até 5 (cinco) anos (tempo médio de 112 dias), sendo o diagnóstico mais precoce uma leucemia e, o mais tardio, um melanoma nodular. 70,4% das crianças foram encaminhadas ao serviço para diagnóstico durante sua hospitalização, enquanto somente 2,1% das crianças foram encaminhadas pela Unidade Básica de Saúde. Vale ressaltar que 155 crianças (80,31%) foram

hospitalizadas pelo menos 1 (uma) vez durante a investigação diagnóstica. Conclui-se que, apesar das leucemias serem o câncer mais prevalente, o que condiz com o perfil epidemiológico dos tumores pediátricos descritos na literatura, os demais tumores diagnosticados no serviço diferenciam-se deste perfil. O tempo entre os primeiros sinais e sintomas relatados nos prontuários e a confirmação diagnóstica chama a atenção para a problemática do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Apesar da notável variedade da média do tempo entre os diferentes tipos de tumores, os dados mostram que o diagnóstico ainda é, muitas vezes, tardio, comprometendo as chances de cura e sobrevida dessas crianças e adolescentes.